

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-*RICKETTSIA* SPP. EM EQUINOS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Marcus Vinícius de Amorim¹; Andréia Lima Tomé Melo¹; André Luis Santos de Freitas²; Ricardo Pereira Laub²; Daniel Moura de Aguiar^{1,2}; Rosane Marini Melo¹; Jonas Moraes-Filho³; Alvair da Silva Alves¹; Marcelo Bahia Labruna³; Richard de Campos Pacheco^{1,2,*}

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT; ²Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEVZ) da UFMT, Cuiabá, MT; ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. *richard@ufmt.br

Rickettsia são bactérias intracelulares obrigatórias, pertencente à família Rickettsiaceae e ordem Rickettsiales. Espécies deste gênero estão divididas em dois grupos: i-grupo Tifo (GT), com a *Rickettsia prowazekii* e *Rickettsia typhi*; ii-grupo da Febre Maculosa (GFM). No entanto há espécies de riquetsias, como *Rickettsia canadensis* e *Rickettsia bellii*, que não estão inseridas em nenhum deles. No GFM, há mais de 20 espécies válidas, como *Rickettsia rickettsii*, *Rickettsia parkeri*, *Rickettsia felis*, *Rickettsia rhipicephali* e *Rickettsia amblyommii* já descritas no Brasil, assim como a *R. bellii*. Os equinos assumem um importante papel de sentinela da Febre Maculosa Brasileira (FMB), causada por *R. rickettsii*, em áreas onde o carrapato vetor é o *A. cajennense*, por serem considerados hospedeiros primários dessa espécie de carrapato. Buscou-se avaliar a exposição de equinos no Estado de Mato Grosso à *R. rickettsii*, *R. parkeri*, *R. amblyommii*, *R. rhipicephali* e *R. bellii* com a pesquisa de anticorpos pela reação de imunofluorescência indireta (RIFI). Com base no mapa das unidades de atendimento do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA-MT), foram avaliadas 460 amostras de soro, calculadas de acordo com a população equina das 12 regionais do INDEA-MT. No total, 273 (59,34%) amostras foram positivas (títulos ≥ 64) para pelo menos um antígeno testado. Quando um título obtido para uma determinada espécie de riquetsia foi pelo menos quatro vezes maior do que o título mais alto obtido para as demais espécies, pode-se sugerir que os anticorpos foram homólogos à primeira espécie, sendo considerado o provável antígeno responsável pela infecção (PARI). Assim, determinou-se como PARI: 131 (47,9%) amostras para *R. amblyommii*, 13 para *R. bellii* (4,76%), 6 para *R. rickettsii* (2,19%) e 5 para *R. rhipicephali* (1,83%). Observou-se alto percentual (59,34%) de animais sororreagentes à *Rickettsia* spp., assim como alta prevalência de anticorpos para *R. amblyommii*. A comprovação da circulação de *R. amblyommii* já havia sido confirmada no município de Poconé, MT, infectando cães, no entanto, mostrou-se ampla distribuição dessa bactéria por todo Estado. A espécie *R. amblyommii* tem sido detectada em carrapatos e, sorologicamente associada a possíveis casos de riquetsioses. Para *R. rhipicephali* e *R. bellii* não há comprovação da patogenicidade para humanos e animais. Apesar da observação de animais apresentando títulos de anticorpos homólogos à *R. rickettsii*, e esta espécie apresentar alta letalidade aos seres humanos, esses dados devem ser observados com cautela, pois não há confirmação de casos de FMB no Estado.

Palavras-chave: Equinos; Reação de imunofluorescência indireta; *Rickettsia amblyommii*; Mato Grosso.

Apoio Financeiro: CNPq e Fapemat.